

O Cristão Espírita

RIO DE JANEIRO, GB — SETEMBRO-DEZEMBRO DE 1974

“Fé inabalável só o é a que pode encarar frente a frente a razão, em todas as épocas da Humanidade”. ☆ Kardec
ÓRGÃO DOUTRINÁRIO-EVANGÉLICO DA CASA DE RECUPERAÇÃO Fundadores: Azamor Serrão (idealizador)
E BENEFÍCIOS BEZERRA DE MENEZES Indalício Mendes (diretor)

FILOSOFIA DA VIDA

A vida não é isto que vemos na banalidade de todos os dias terrestres; é antes afirmação de imortalidade gloriosa com Jesus Cristo.

* * *

A vida é ciosa dos seus segredos e somente responde com segurança aos que lhe batem à porta com o esforço incessante do trabalhador que deseja para si a coroa resplendente do apostolado no serviço.

* * *

A vida humana, apesar de transitória, é a chama que vos coloca em contato com o serviço de que necessitais para a ascensão justa. Nesse abençoado ensejo, é possível resgatar, corrigir, aprender, ganhar, conquistar, reunir, reconciliar e enriquecer-se no Senhor.

* * *

A vida de um homem é a sua própria confissão pública. A conduta de cada crente é a sua verdadeira profissão de fé.

A vida do homem não consiste na abundância daquilo que possui, mas na abundância dos benefícios que esparge e semeia, atendendo aos desígnios do Supremo Senhor.

* * *

Saibamos viver, como devemos saber andar: com a firmeza dos fortes, com a fé sempre candente e viva dos bons seguidores do Mestre Nazareno.

* * *

A hora moderna, saturada de doutrinação verbalista, através da hipertrofia da inteligência, exige entendimento e ação, ensino e prática, teoria e exemplo, palavras e obras, conclusões e fatos, ideal e realização.

* * *

A vida moderna, com suas realidades brilhantes, vai ensinando às comunidades religiosas do Cristianismo que pregar é revelar

a grandeza dos princípios de Jesus nas próprias ações diárias.

* * *

A existência terrestre é um aprendizado em que nos consumimos devagarinho, de modo a atingir a plenitude do Mestre.

* * *

A vida, em suas causalidades profundas, escapa aos vossos escalpelos e apenas o embriologenista observa, no silêncio da penumbra, infinitésima fração do fenômeno assimilatório das criações orgânicas.

* * *

A vida é sempre um milagroso tecido da Divina Sabedoria. Às vezes a aflição é véspera da felicidade, tanto quanto o prazer, frequentemente, é produção de angústia.

EMMANUEL (Espírito)

PROMOÇÃO ESPIRITUAL

Em sessão administrativa da Casa de Recuperação e Benefícios BEZERRA DE MENEZES, realizada a 3 de agosto, foi feita, pelo Irmão Paulo Roberto Serrão, a comunicação de haver sido fundado, a 30 de julho último, na cidade de Humaitá, Estado do Amazonas, cidade essa que fica à margem esquerda do Rio Madeira e dista cerca de 200 quilômetros de Porto Velho, Capital do Território de Rondônia, o «Grupo Espírita Allan Kardec», do qual o nosso Irmão espiritual Azamor Serrão é Patrono e Orientador, sob a inspiração de Bezerra de Menezes.

A notícia, vinda de fonte espiritual, muito nos alegra a todos, pois demonstra a confiança depositada no nosso antigo companheiro pelas Entidades do Plano Invisível, atribuindo-lhe a dupla responsabilidade de Patrono e Orientador de uma casa espírita, situada em ponto de grande importância para a difusão do Espiritismo Cristão. É sob a mais pura emoção que registamos o fato, revelador de mais uma significativa oportunidade de servir propiciada ao fundador de nossa Casa.

Graças a Deus!

PAZ NO TEU CAMINHO

A teu coração, irmão, desejo a paz que o mundo não te pode dar. Continua a realizar o esforço sadio dos que querem progredir. Todavia, lembra-te de que, sem progresso moral, não há progresso duradouro, pois o progresso material é efêmero e enganador. O progresso moral leva ao progresso espiritual e este, sim, Irmão, é duradouro, é eterno, porque nos abre os olhos da alma e nos faz enxergar o verdadeiro caminho da libertação redentora. A tua busca constante no sentido de melhorar nos alegra e nos faz dar-te o estímulo do nosso afeto.

A quem procura acertar, Jesus facilita a caminhada. As pedras do caminho serão vencidas a cada passo, para que surjam novas vitórias pessoais e espirituais no amanhã. Somente é sólida a paz construída pelo amor e o respeito aos nossos semelhantes. Não esperes demais dos outros, porque cada um só pode dar aquilo que já adquiriu. Se encontrares embaraços diante de outro Irmão intransigente ou Incompreensível, tem paciência, tolerância, e não fardará, talvez, a apresentar-se uma oportunidade favorável para que tudo se

acomode numa compreensão recíproca.

Se, por tua vez, sentires obstáculos difíceis de superar, ora. Medita num lugar silencioso e ora. A oração é o laço que une o ser humano ao mundo incorpóreo. Orando, reforçarás tua fé e saberás compreender se a solução esperada demorar ou não vier, pois todos estamos sujeitos a leis sábias, superiores muitas vezes ao nosso entendimento. Ora e espera. Os dias e as noites não são iguais. Os homens e a vida de cada um também são sempre diferentes.

Vai em paz contigo mesmo e com o mundo em que vives. Se te esforçares para ser calmo, compreensivo e bom, o mundo em teu redor melhorará e as tuas vibrações beneficiarão outras pessoas, que, por sua vez, levarão a tantas outras o bem que te anima, e assim por diante.

Ora e pede orientação, quando preciso, e não te faltarão amigos orientadores para os rumos que tiveres de tomar. Ora, ora sempre. Vai. Paz no teu caminho!

ANO IX

Nº

45

DISTRIBUIÇÃO GRATUITA

Tiragem: 1.000 exemplares

“O Espiritismo sério não pode responder por aqueles que o compreendem mal, ou que o praticam de modo contrário aos seus preceitos.” — ALLAN KARDEC

O CRISTÃO ESPÍRITA

Órgão Doutrinário-
Evangélico da

CASA DE RECUPERAÇÃO E BENEFÍCIOS BEZERRA DE MENEZES

Rua Bambina nº 128
ZC-02 — Botafogo

CEP-20000 — Rio, Gb

Matr. n.º 2720/LB-3, Vara Reg.
Pub. RJ, Gb — Prot. 115964/

L-A/8, de 30 de maio, 1974

Composto e impresso nas Ofi-
cinas de «O Dia», Rua Riachuelo nº 359 — Rio, Gb.

EXPEDIENTE

DOMINGO — 8h30min:

Estudo doutrinário e evangélico, para crianças e jovens.

2ª-FEIRA — 20h30min:

Estudo de «Os Quatro Evangelhos» (Roustaing).

3ª-FEIRA — 15 horas:

Estudo de «O Evangelho, segundo o Espiritismo» (Allan Kardec). Atendimento espiritual.

4ª-FEIRA: — 20h30min:

Estudo e aprimoramento da mediunidade.

5ª-FEIRA — 15 horas:

Estudo doutrinário e evangélico. Atendimento espiritual.

6ª. FEIRA: — 20h30min:

Estudo de «O Livro dos Espíritos» (Allan Kardec). Atendimento espiritual.

SEGUNDO SÁBADO DE CADA MÊS — 18h30min:

«Noite da Saudade», dedicada aos irmãos que já foram chamados à Espiritualidade.

NOTA: Depois do horário acima indicado, não será permitida a entrada.

Informações e conselhos serão encerrados meia hora antes do início das reuniões.

RECATO NO VESTIR

Diz Joana de Angelis (Espírito): «A pretexto de seguir a moda, não te desequilibres. O recato é atitude moral indispensável a uma vida sadia, normal.»

AVISO IMPORTANTE

Não será permitida a entrada de pessoas do sexo feminino vestidas de «short», «frente-única», calças compridas ou saias demasiado curtas; nem do sexo masculino, com «bermudas» ou outro traje inadequado ao ambiente de um templo verdadeiramente cristão.

Espiritismo cristão

Extraído e adaptado de «Os Quatro Evangelhos», obra mediúnica coordenada por Jean-Baptiste Roustaing

32. **Evolução do Espírito (2)** — Ref. I-304/305 — Prosseguindo na descrição do processo evolutivo do Espírito, diremos que “tempo longo, tempo cuja **duração somos incapazes de calcular**, demanda a essência espiritual no estado de inteligência relativa, no estado de animal, para adquirir, nesse reino, o desenvolvimento que lhe permita passar ao estado intermediário, que lhe permita, **em seguida**, atravessar as espécies que participam do animal e do homem. Depois de haver passado por todas essas espécies intermédias, ela permanece ainda longo tempo, **cuja duração não somos igualmente capazes de calcular**, na fase preparatória da sua entrada na humanidade, fase esta da qual, pela vontade do Senhor e **mediante uma transformação completa**, sai o Espírito formado, com inteligência independente, livre e responsável. ... Tudo o que é, vive e morre, nos reinos mineral e vegetal, todos os seres que no reino animal e no reino humano vivem e morrem, desde o ser microscópico até o homem, tudo e todos têm um emprego, uma utilidade, uma função, que tendem e servem para o desenvolvimento de cada espécie, para a vida e a harmonia universais. Essa multidão de microscópicos animálculos, que olhos carnis não logram ver, que só pela ação ótica do microscópio solar se tornam visíveis, que se encontram espalhados no ar,

na água, nos líquidos e nos sólidos, concorrem para entreter e desenvolver a existência animal e a existência humana, como os que vivem na água concorrem para entreter e desenvolver a existência animal e a existência humana, como os que vivem na água concorrem para a existência da planta e os que se escondem na relva para a alimentação do carneiro ou do cabrito que pastam. Em tais organizações, porém, é completa a ausência de pensamento, que também não é o agente que leva o carneiro a se deixar degolar para servir de alimento ao homem. Entretanto, a faca que abre um escoadouro ao sangue do animal, liberta a inteligência **relativa**, o Espírito em estado de formação, e lhe proporciona ensejo de ser utilizado em melhores condições. É pela passagem da essência espiritual, durante eternidades, por todos os reinos da natureza e pelas formas e espécies intermédias, mediante as quais eles se encadeiam, que o desenvolvimento se opera numa progressão contínua, que o pensamento surge e a existência moral começa. Não concluais, porém, **do que fica dito**, que devamos, para auxiliar aquele desenvolvimento, destruir o que em torno de nós existe. Cairíeis num erro culposos. Cada um tem que viver, mas somente viver. Não destruamos, portanto, **senão o que for estritamente necessário à nossa existência.**” (Continua)

Caminho para a felicidade

Conserve o seu coração livre do ódio e sua mente livre da ansiedade. Viva simplesmente, espere pouco e dê muito. Encha a sua vida com amor. Espalhe a luz. Esqueça-se e pense nos outros. Faça o que gostaria que lhe fizessem. Não

fale mal de ninguém. Critique os seus próprios atos, fazendo cuidadoso exame de suas ações diárias.

Experimente isso por uma semana e se surpreenderá.

Cada manhã, antes de iniciar suas arefas diárias, faça esta

ORAÇÃO

Senhor!

No silêncio desta prece venho pedir-Te a paz, a sabedoria, a força. Quero sempre olhar o mundo com olhos cheios de amor. Quero ser paciente, compreensivo, prudente. Quero ver além das aparências Teus filhos, em Tu mesmo os vês. E assim, Senhor, ver somente o bem em cada um deles.

Fecha meus ouvidos a todas as calúnias. Guarda a minha língua de todas as maldades, para que só de bênçãos se encha minh'alma. Que eu seja tão bom e tão alegre que todos aqueles que de mim se aproximem sintam Tua Presença.

Reveste-me de Tua Beleza, Senhor, e que, no decurso deste dia, eu Te revele a todos!



Jubileu de Prata do "Pacto Áureo"

A data de 5 de outubro representa, para o Espiritismo Cristão do Brasil, um acontecimento refulgente, porque assinala o 25º aniversário do "Pacto Áureo", pois foi assinado, em 1949, na "Casa de Ismael", numa sessão memorável, a que compareceram destacadas figuras do movimento nacional espírita, tendo à frente o então Presidente da FEB, Sr. Antônio Wantuil de Freitas, cuja atuação exaustiva foi acompanhada pela solidariedade dos representantes das Sociedades federadas, entre os quais podemos mencionar os correligionários Arthur Lins de Vasconcellos Lopes, Francisco Spinelli, Oswaldo Mello, Pedro Camargo (Vinicius), Baby Elias Curi, já desencarnados, e Roberto Pedro Michelen, João Ghignone, Noraldino de Mello Castro etc.

A unificação foi o objetivo primacial desse Pacto, do qual resultou a criação do Conselho Federativo Nacional, ainda atuante. Em seu item 1º se lê: "Cabe aos Espíritos do Brasil porem em prática a exposição contida no livro "Brasil, Coração do Mundo, Pátria do Evangelho", de maneira a acelerar a marcha evolutiva do Espiritismo".

E, efetivamente, a evolução do movimento espírita tem sido notável, a partir da vigência do Pacto. Bem sabemos que muito há ainda a

fazer, porém, consideremos que já tem alcançado resultados excelentes, neste quarto de século. A evolução não tem nem pode ter limite prefixado, é eterna. Dependerá de mil circunstâncias, as principais delas decorrendo do respeito e do trabalho que desenvolverem todos os espíritas, desde os que possuem responsabilidade de dirigir, orientar e executar providências úteis à nossa causa, aos simples assistentes, cuja colaboração está condensada em "O Livro dos Espíritos", bem como em outras obras, de Emmanuel, Irmão X, André Luiz e outros devotados irmãos da Espiritualidade, empenhados também na causa da cristianização espírita da humanidade.

"O Cristão-Espírita" congratula-se com a Federação Espírita Brasileira, com todas as Sociedades federadas e com os espíritas em geral, chamando a atenção de todos para as seguintes palavras ditadas, em 5-10-49, pelo Anjo Ismael, através do médium Olímpio Gifoni: "Avante, caravaneiros da Pátria do Evangelho! Não permitais que o homem velho sufoque o novo que surge das páginas do Livro Santo! Que a humildade seja a vossa primordial arma a exemplo de Jesus. Oraí! oraí! Elevai-vos acima de vós mesmos nas asas da prece e, na volta, certamente trareis um Anjo do Senhor convosco."

Amai os inimigos

BEZERRA DE MENEZES (Espírito)



«Amai os inimigos», disse-nos o Senhor.

Nestas palavras surpreendemos também um divino apelo, qual seja o de amarmos nossos percalços e provas na vida, porquanto são eles

o clima em que demonstraremos a própria fé.

O Sol projeta luz, dissipando a sombra. A caridade é o Amor Divino a expressar-se, através do coração humano, extinguindo os espíritos do sofrimento.

Achamo-nos todos engajados na luta do bem para que o mal desapareça, luta difícil, mas luminosa, em que todos somos chamados a oferecer o melhor de nós mesmos. (F. C. X.)

Há 170 anos nasceu Kardec

Foi a 3 de outubro de 1804, na cidade de Lião, França, que nasceu Allan Kardec, o Codificador da Doutrina Espírita, cuja passagem por este mundo foi fecunda e luminosa. Prestemos ao eminente obreiro de Jesus a reverência da nossa prece, com a maior ternura, em louvor ao muito bem que a sua obra con-

tinua prestando à humanidade. Temos muito ainda que aprender, mas só o estudo e a aplicação dos conhecimentos adquiridos na vida diária poderão trazer benefícios à nossa alma, capacitando-nos a ser mais úteis aos nossos semelhantes.

NATAL DE JESUS

O Natal é uma comemoração espiritual. A data é simbólica, mas está consagrada pelo uso no mundo ocidental. Tem sido desvirtuado o seu sentido, o seu alto e profundo significado. Em vez de reuniões tranquilas, fraternas, sem algazarra, sem qualquer barulho, preponderam os festejos ruidosos, as mesas cheias de alimentos e doces, além de bebidas alcoólicas, o que é incompatível com a dignidade daquele que se pretende lembrar. A grande maioria, pelo visto, não se regozija pelo evento propriamente, pois considera a oportunidade como apropriada a libações e comilanças, como se se tratasse de um acontecimento mundano, de características carnavalescas. O ceticismo materialista e a indiferença dos que subestimam o sentimento religioso acabaram por transformar o Natal num evento de natureza comercial e numa festa livre. Evidentemente, não diríamos que as famílias o encarassem medievalmente, transformando-o numa reunião lúgubre, de recordações tristes e cansativas. Não, mesmo porque o Natal é um evento de alegria, porque recorda a chegada do Cristo neste planeta, para a gloriosa missão de ensino e advertência da humanidade esquecida de seus deveres de fraternidade. E, entretanto, uma data de aconchego espiritual, de congregamento das famílias, dos indivíduos, entre si e coletivamente. Deve inspirar a meditação, a análise consciencial de cada um, para verificarmos se estamos sendo honestos para com o Mestre. Uma tomada de contas da nossa consciência, para verificarmos se estamos sendo mesmo espíritas-cristãos ou se somente como se vê em outros setores, somos «espíritas» apenas exteriormente, para que nos vejam e nos admirem. É preciso que sejamos espíritas interiormente, pois se o formos assim, o nosso comportamento e nossas palavras dirão se não estamos reincidindo nos mesmos erros ou cometendo outros. Os que estão perdendo tempo, desprezando as oportunidades de melhorar, um dia se arrependerão. Amemos as Entidades espirituais e façamos por onde merecer tudo quanto delas recebemos. Sejamos espíritas por nossos pensamentos e atos. Só assim estaremos homenageando o Mestre nazareno.

PRESENTES PARA CRIANÇAS

Não dê a seu filho, nem a nenhuma criança, brinquedos que imitem ou lembrem armas e atos de guerra, inoculando em sua mente a idéia nociva de matar ou ferir.

Lembre-se de que a criança de hoje será o homem ou a mulher que, no futuro, poderá influir bem ou mal nos destinos da Pátria, da Família e da Humanidade.

Reflita bem sobre isso, se é que realmente ama seu filho e tem a capacidade de compreender que todas as crianças merecem o mesmo amor que você sente por seu filho ou filha.

É tempo de regeneração

Espírito Ignácio Bittencourt



Irmãos:

O mundo está conturbado. Por isto, é tempo de regeneração, de esforço redobrado no tempo que se vos apresenta como última oportunidade para que os trabalhadores insensatos, que deixaram as charruas inativas e as sementes abandonadas, possam ainda salvar-se. É tempo de regeneração. Colocais sobre vossas cabeças as coroas do mundo? Deixai, antes, companheiros, que Jesus vos conduza e que possais desprender-vos dos vãos apetites da carne. Nunca foi tão fácil, como

agora, enganar e enganar-se diante dos turbilhões que o planeta atravessa. Tumultos dos corações afastados do Caminho, reformas mirabolantes que levam à indisciplina e ao desequilíbrio espiritual.

Acalmai-vos e voltai às estradas retas do amor verdadeiro. É preciso que todos sintam a verdade na fonte pura, para que as mentes possam resistir à loucura e à insensatez que varre a Terra. Busquemos todos, a Fonte Viva que não veio de homens e, sim, do Espírito Puro, do Senhor, do

Pai. Seu Filho bem amado, Jesus, trouxe-nos a Sua Palavra. Mas que fizemos nós?

É tempo de regeneração. Não vos scandalizeis com o que vedes. Calai e orai. Pelo exemplo firme e edificante que derdes, podereis conduzir em vossos atos no mundo a Verdade de que tantos necessitam, porque, afinal, chegou a hora, não da experiência e, sim, da afirmação. Chegou para vós, ó retardatários!, o instante decisivo para vos renderdes à doutrina apresentada, há quase dois mil anos por Jesus, para a salvação

do mundo recalcitrante e cego. Quão poucos o entenderam! Quão poucos o conheceram!

Mestra: ajudai-nos a arrastar as pesadas cadeias que nos prendem os pés e reconduzi-nos, Senhor, ao bom trabalho! Presto, presto, desejamos recomeçar intensamente para que um dia possamos ser dignos trabalhadores da Vossa Seara!

Que a Humildade e a Resignação sejam a nossa e a vossa legenda de Esperança, irmãos, e a Caridade tenha presença ativa e constante em nossos espíritos!

Jesus vos abençoe sempre.

ESTUDOS DOUTRINÁRIOS (XVII)

Bezerra de Menezes

Diante do fato que resolve todos os problemas da vida — a morte — consideremos o materialista e o espírito: o que acredita que, ao apagar do facho, sucedem as trevas do **nada**, e o que espera, convencido e com fé, que vai entrar na verdadeira vida, na vida eterna, de luz progressivamente mais brilhante, de gozo sempre crescente, de incessante aperfeiçoamento pelo saber e pela virtude. São lamentavelmente horrorosos os últimos momentos do incrédulo! Uma alma feliz, que bem cedo se partiu de nosso seio, descreve-os nestas concisas frases: "Agora sei que as agonias dos moribundos são apenas sofrimentos do espírito e não do corpo. É o espírito que receia cair no **abismo** incompreensível: do **nada**, se em coisa alguma acredita. É o espírito que não vê nem reconhece senão o que vê e apaia: a matéria, e que, julgando a perda, considera-se perdido com ela".

Imagine o leitor um poderoso, que fez um povo curvar a cabeça a seu aceno, cuja vontade foi lei, cujos desejos nunca encontraram óbices; imagine um sábio, orgulhoso do seu saber, julgando-se superior a todos os homens, que se curvam, respeitosos, à sua passagem; imagine um destes ou daqueles, qualquer deles incrédulo; imagine-o nessa hora suprema, em que ele próprio está convencido de que tudo, tudo: poder, grandezas, glórias, gozos, vão como o fumo dissipar-se, fundir-se no **nada**, deixando ele mesmo de ser. Como deve parecer medonho ao desgraçado conhecer que é chegada a sua **última hora**!

Última! Última! Nunca mais um raio desse amor que lhe dourou a existência; nunca mais uma nota das harmonias da natureza; nunca mais um pensamento, um sentimento, pelos quais se reconhecia uma força, uma grandeza no seio da universal criação, que lhe rendia vassalagem! Val ser reduzido a nada, palavra tétrica, esmagadora, fulminante, que o "gênio do mal" soprou para torturar o ser humano! Nem mais uma esperança! E, quando na alma se apaga esta bendita luz, o desgraçado que a perde debate-se nas trevas medonhas do indescritível desespero! É, pois, natural, razoável, intuitivo que a **última hora** seja a sombra de Banquo (1), o fantasma pavoroso para aquele que em coisa alguma acredita, para o infeliz que viveu convencido de que, ao apagar-se o facho da vida, sucedem as trevas do **nada**. Suas crenças são os seus al- gozes, para que se cumpra a lei da Justiça, eterna de

ser o mal o instrumento do castigo, de receber cada um segundo suas obras!

Eis o que é o materialista diante do fato que resolve todos os problemas da vida — diante da morte. "O espírito recua diante do abismo incompreensível do **nada** e, tendo-se julgado exclusivamente matéria, vendo-a perdida, julga-se perdido com ela". O espírito encara a hora extrema por modo muito oposto. Para ele há um Deus, força soberana, que o gerou de sua onipotente vontade e que o cerca com seu amor paternal em todas as fases da sua evolução, como o pai terrestre não deixa de amar o filho, ainda o mais perdido. Para ele, a vida é eterna e suas fases de mais em mais risonhas, na medida do progresso que realizar — na razão das conquistas que seu espírito fizer sobre as forças da matéria, que o inquinam do vírus de suas paixões. Vida eterna, progresso infinito! O espírito sabe mais que sua pátria é o espaço sem fim, porque sua essência, digamos: sua natureza, seu ser, é espiritual e que a vida terrena ou corpórea é um pouco na infinita via, onde a justiça soberana lhe exige a paga de direitos que lhe são devidos, para bem do próprio contribuinte. Sabe, enfim, que a humanidade constitui uma cadeia indissolúvel, cujos elos são ligados pelo amor fraternal e que o mundo espiritual, invisível, está estreitamente ligado ao mundo material: os mortos (que são vivos) em ampla e constante comunicação com os vivos (que são os mortos). Com estas crenças, com esta fé, com esta certeza de que tem a prova experimental, quando lhe apraz, o espírito vê chegar a hora extrema, como vê chegar a de partir para longa viagem, quem deixa atrás de si entes queridos, mas vai ter com outros não menos amados.

Na Terra, a natural saudade pelo que parte, mas saudade suavizada pela certeza de que não se parte para sempre, de que, mais cedo ou mais tarde, porém em breve tempo, reunir-se-lhe-ão os que choram. No espaço, alegrias e ansiedades, porque se livrou da prisão do corpo o ser amado que aí esteve em provas, porque se lhes vinha reunir em melhor vida, no mundo da liberdade, da luz e do puro amor. É por isto que dois grupos cercam o leito do moribundo: o dos vivos, que o choram e o dos mortos, que lhe estendem os braços em assomos de alegria. Quanto a ele, confluente na misericórdia do Pai, espera, sem sobresaltos e desesperos, o momento de dizer adeus ao exílio e de voltar à sua verdadeira pátria. Prendem-no

ainda àquele os laços do amor para com os que lhe foram companheiros de peregrinação: mulher e filhos, que continuam sua dolorosa missão na Terra, porém este sentimento não abala a serenidade do seu espírito, ante o fato da separação. O desterrado, recebendo o decreto que o chama à terra de seu berço, sente separar-se dos amigos que ainda não tiveram a mesma graça; mas nem por isto deixa de agradecer a magnanimidade de quem lhes restitui a liberdade, ainda mais quando sabe que os entes queridos, de quem se separa, também terão o seu dia e vir-lhe-ão fazer companhia nas alegres plagas, como lhe fizeram nas tristes e dolorosas. O espírito considera a morte como chave do cárcere, que se abre para a luz, para a liberdade, para a felicidade.

E a morte é para ele simplesmente isto: "Eu, graças a Deus, não sofri senão um ligeiro abalo, que me atirou à outra vida — e, súbito, senti rasgar-se o escuro véu que me tolhia a vista e vi tudo, e senti-me como que uma nova criatura, e conheci quem fui e, quem era. Achei-me nos braços daqueles a quem jamais pensei, sequer, ver, tão afastado estava deles, por uma alta hierarquia. Achei-me entre os que amaste e que também por mim foram amados, de remotas eras. Achei uma nova família ou, antes, a continuação sucessiva e ininterrupta da que me ficara ainda aqui. Bendita a santa verdade, tão tarde revelada e por tantos escarnecida! Loucos divinos os que a ensinam!".

É do mesmo Espírito que descreveu os horrores que sofre o incrédulo, quando avista a tesoura que lhe deve cortar o fio da vida, quando julga que vai cair no abismo do **nada**. Vede, ali, que também tendes de passar pela porta estreita, como é suave para uns e como é horrível para outros a passagem que ninguém pode evitar! A fé, sobretudo a que nos inspira a revelação espírita, que não admite provações eternas, que nos ensina a lei da salvação universal, pela regeneração dos maus; a fé é a coluna de luz e de nuvens, que nos guia pelos desertos desta vida, e é a pomba, saída da arca, a voltar com o ramo de oliveira, símbolo da terra da promessa.

A incredulidade, a que leva ao materialista e ao ateísmo, que extingue o ser pela morte, que nega a sanção das leis morais com relação a um ser essencialmente moral, é um deserto sem árvores, é uma cidade de túmulos, é Geoffroy exclamando, no dia mal-sinado de sua apostasia: "eu era incrédulo e, no entanto, eu abominava a Incredulidade". (III-418/423).